
A IMPORTÂNCIA DA FIGURA FEMININA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JUAZEIRINHO – PB

Kiara Tatianny Santos da Costa
UFPB
(tatiannysantos@hotmail.com)
Wojciech Andrzej Kulesza

SITUANDO METODOLOGICAMENTE NOSSO ESTUDO

Nossa pesquisa busca resgatar a história da educação de Juazeirinho - PB através de memórias de professoras, tentando assim compreender o papel que exerceu e exerce a figura feminina na constituição da educação da referida cidade. Utilizando a metodologia da história oral para analisar as memórias de professoras pioneiras no município, bem como o exame de registros escritos e fotografias da época estudada, ou se incluir na sua história educacional uma classe segregada por muito tempo da história da educação brasileira e, em especial, da história educacional desta cidade. Dessa forma, propomos a pesquisa no intuito de buscar uma compreensão mais ampla da importância da figura feminina na construção da educação deste município e na tentativa de apreender a própria história da educação desta cidade através das memórias de professoras.

Nesse intuito, faremos um recorte a partir da década de 30, tendo em vista que uma das educadoras pioneiras escolhidas para esse estudo já atua a partir desta década, se prolongando até a época da emancipação da cidade datada de 1957, e prosseguindo nossa análise até o período de 1964, visto que este se constitui um momento de grandes transformações nacionais, regionais e locais por que passam a sociedade e a educação deste tempo. Convém falarmos um pouco sobre o campo escolhido para a nossa pesquisa.

A cidade de Juazeirinho-PB é cortada pela BR 230 e está localizada a 208 km da capital João Pessoa entre o misto Cariri, Curimataú, Sertão e Seridó, tendo limites: ao Norte, o município de Tenório e São Vicente do Seridó, ao Sul Santo André e Gurjão, ao Leste Soledade e a Oeste com o município de Assunção. Seu povoamento se deu através dos tropeiros que viajavam do sertão para Campina Grande e litoral do estado. Os documentos da época do povoamento da região mostram que as terras onde está situada o município de Juazeirinho pertenciam à família Oliveira Ledo, que constituiu a fazenda “Juazeiro” em 1753, se tornando marco inicial para o surgimento mais tarde do vilarejo. Após muitos anos

pertencendo à cidade de Soledade, Juazeirinho finalmente conseguiu em 25 de Julho de 1957 sua emancipação política. A cidade conta com 15.727¹ habitantes. Atualmente sua economia está voltada principalmente para a extração de minérios, com indústrias que beneficiam o caulim e cerâmicas de fabricação de tijolos, constituindo uma fonte de renda considerável. Além disso, a agricultura e pecuária dão sua parcela de contribuição ao desenvolvimento da cidade, uma vez que metade dos habitantes são agricultores que vivem na zona rural e sobrevivem principalmente dessas fontes de renda.

Nos propondo a fazer uma reflexão acerca da história educacional da cidade acima apresentada tentamos descobrir qual seria a metodologia mais adequada à pesquisa em questão. Assim, a questão que se apresentou inicialmente após a escolha da problemática de pesquisa foi acerca de qual metodologia utilizar para a referida pesquisa. A partir de discussões realizadas a respeito da metodologia da história oral, evidenciou-se aspectos favoráveis à pesquisa em questão. O estudo necessitaria de uma metodologia que auxiliasse no resgate das memórias de professoras no intuito de reconstruir a história educacional do município de Juazeirinho –PB; dessa forma, a história oral se mostrou a forma mais aproximada para o que se pretende pesquisar, já que:

A história oral é uma metodologia de pesquisa e de construção de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século xx, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. (ALBERTI, 2006,p.156)

Por ser característica desta metodologia, o resgate através de entrevistas com pessoas que vivenciaram os acontecimentos a serem pesquisados, a história oral se coloca como melhor opção para orientar nosso estudo. Parafraseando Alberti, a história oral tem a característica de buscar através da oralidade de pessoas que conheceram ou presenciaram fatos, um passado esquecido por alguns ou simplesmente silenciado pelo tempo. Essa metodologia de trabalho ganha relevância ainda maior quando vivenciada ativamente pelo pesquisador: “[...] Uma das principais vantagens da história oral deriva justamente do fascínio da experiência vivida pelo entrevistado, que torna o passado mais concreto e faz da entrevista um veículo bastante atraente de divulgação de informações sobre o que aconteceu”. (ALBERTI, 2006, p.170)

Como acima demonstrado a história oral faz com que entrevistador e entrevistado revivam uma história que estava guardada, muitas vezes esquecida, mas que se torna viva a

partir do processo de rememoração do entrevistado, o que leva essa metodologia a ser mais atraente para o trabalho de um pesquisador/historiador. Assim, a escolha da metodologia da história oral se justifica por esta possibilitar a construção desta história educacional através das fontes orais, visto que, apenas a documentação escrita não consegue alcançar todos os objetivos desejados para a pesquisa. De acordo com (GATTI, 2007, p. 54) devemos vivenciar todos os métodos de trabalhos envolvidos na pesquisa em toda sua extensão, sendo assim um dos motivos para a escolha da metodologia da historia oral na referida pesquisa a ser desenvolvida.

Tendo como técnicas metodológicas a realização de entrevistas para a coleta e análise das fontes orais necessárias para a pesquisa, às quais serão concretizadas com duas professoras da cidade que participaram deste processo, Josefa Helena da Silva iniciou como professora aos 16 anos e lecionou de 1935 a 1994 e Maria das Neves Santos Souza professora até 2008, ensinou por cerca de 34 anos; também serão utilizados documentos escritos como registros oficiais e fotografias que irão auxiliar na compreensão deste processo a ser estudado. Tomaremos como base para o estudo a ser analisado o período compreendido de 1957-1964, tendo em vista a importância das mudanças ocorridas com a emancipação do município em 1957 e possíveis mudanças de modelos educacionais no período de 1964.

Na realização das entrevistas, adotaremos a entrevista temática para que possamos centralizar o foco especificamente no objeto a ser estudado. As entrevistas temáticas são as que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido [...] (ALBERTI, 2006,p.175) Entendemos que as entrevistas se constituem em uma interação humana que, segundo (SZYMANSKI, 2010, p.87) afetam pesquisadores e entrevistados sendo esta condição inerente desta técnica. É interessante atentarmos para o contexto social ao qual o entrevistado está inserido Szymanski (2010, p.23) afirma: “É importante, também, nunca perder de vista que os entrevistados numa pesquisa estão sempre situados num ambiente social [...]”.

Utilizar o método da história oral significa ir além da história já escrita por outros acerca do objeto a ser estudado, como também resgatar através de memórias aspectos que possam ter ficado perdidos e esquecidos no tempo. Atualmente, esta metodologia tem ampliado seu campo graças ao seu caráter interdisciplinar e pela contribuição de muitos estudiosos das diversas áreas, como nos afirma Thompson (1992, p.104),

O método da história oral é utilizado também por muitos estudiosos, particularmente sociólogos e antropólogos, que não se consideram historiadores sociais. [...] Contudo, todos eles podem estar escrevendo história; e, sem dúvida, estão provendo à história.

No intuito de entender a educação no município de Juazeirinho a partir da figura de uma professora nos utilizamos da metodologia da história oral temática, entendendo que sua história de vida está permeando toda a sua vida profissional como professora. Nesse processo investigativo, as memórias da professora se mostram como principal fonte oral a ser utilizada.

Thompson defende utilização da história oral em trabalhos historiográficos não se restringindo mais a utilização de fontes escritas, transcendendo assim essa concepção. Justifica assim sua utilização da história oral: “[...] Eu queria saber como era ser criança ou pai naquela época; como os jovens se encontravam e namoravam; [...] Não parecia possível responder a nenhuma dessas perguntas a partir de fontes históricas convencionais [...]” (THOMPSON, 1992, p.121).

Pela premissa de uma pesquisa que vai além do que as fontes documentais podem subsidiar, a história oral desponta nesse cenário ampliando assim as perspectivas para o trabalho historiográfico. No processo de resgate pelas memórias de professoras nos apoiamos no que diz Le Goff (1994,p.423): A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. Nesse sentido, nos valemos desta fonte de informações que são as memórias das professoras pioneiras, construindo nosso trabalho tendo em vista, como expõe Silva (2008, p.34) [...] que a memória é tecida de lembranças e esquecimentos, nos permitindo perceber que a memória se ressignifica a partir do processo de rememoração do indivíduo.

No intuito de um estudo comprometido com a validação das fontes utilizadas, e tentando perceber possíveis contradições entre as memórias das professoras e documentos escritos, realizaremos também uma análise documental tendo em vista a documentação encontrada em arquivos municipais e particulares de Juazeirinhenses. A referida pesquisa será encaminhada a partir do trabalho com as fontes descobertas fundamentando-se no que afirma Nunes & Carvalho (2005, p.35-36):

Mapear fontes é, portanto, preparar o terreno para uma crítica empírica vigorosa que constitua novos problemas, novos objetos e novas abordagens. [...] Afinal, as fontes em história da educação definem, em boa parte, os limites e as possibilidades das reconstituições que fazemos com a ajuda da documentação disponível. Frisamos, aliás, que grande contribuição tem sido dos arquivos privados [...]

O trabalho de mapeamento de fontes é quem irá nos delinear o percurso o qual iremos percorrer nesse processo de pesquisa qual estamos nos propondo realizar, percebendo as possibilidades da utilização dos arquivos privados que também se constituirão como fontes a serem analisadas durante a trajetória da pesquisa. É por essa razão que faz-se urgente, “desconstruir certas representações, forjadas no âmbito do imaginário da produção acadêmica [...] a concepção de documento se ampliou e enriqueceu, particularmente graças a contribuição dos historiadores dos Anales, sobretudo de sua primeira geração”. (NUNES & CARVALHO, 2005, p.37)

RECONTANDO A HISTÓRIA DAS EDUCADORAS PIONEIRAS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO – PB

A relação mulher e educação vem sendo tecida desde o lar quando ela tinha seu papel de educadora configurado exclusivamente na educação dos filhos em casa; tem sua caracterização em potencial com a instituição das escolas normais quando a mulher passa a ser também professora, ampliando assim sua condição até então na sociedade de educadora do lar para ser também educadora nas escolas. Dessa forma:

[...] o papel social atribuído à mulher no decorrer do século xx pautado em um discurso ideológico dividido entre o conservadorismo e o reformismo, cuja especificidade era a supressão de sua capacidade de sujeito histórico e a delimitação de um comportamento ideal: rainha do lar. [...]

A saída das mulheres do reduto do lar para o trabalho e para a escola, para a sociedade produtiva, foi marcada pela desigualdade de possibilidades escolares e pela separação entre profissões masculinas - ativas e femininas – sedentárias num processo de naturalização da divisão sexual do trabalho. (MACHADO, 2009,p.19)

Para a sociedade, a figura feminina se apresentava de forma caricaturada como a mãe que cuidava dos seus filhos e de seu marido e sem a presença desta no ambiente familiar haveria uma total desorganização do lar; com o espaço aberto para a mulher no campo de trabalho, vemos ainda um deslocamento desta, a qual chamamos de educadora do lar, para se colocar como a figura da “mãe” educadora nas escolas legitimado pela própria sociedade, para consolidação da permanência deste papel atribuído à mulher. Como demonstrado por Nunes (2006,p.123) sobre as alegações para a não abertura social para estas:

As alegações eram as mais diversas: desordem familiar, inabilidade dos homens para cuidarem dos filhos, dimensão sacralizada das mulheres através da maternidade,

falta de capacidade intelectual da mulher para a esfera pública, masculinização daquela que exige seus direitos, entre outros.

Assim, a inserção da mulher na educação se faz caracterizando esta por ser a profissão das mulheres, já que ela era colocada como a agente do cuidar, educar. Mesmo assim, essa abertura era ainda muito pequena, já que sua função social na sociedade era de “dona do lar”. Nossa primeira educadora aqui em questão, chama-se Josefa Heleno da Silva nasceu em 1919, filha de Severino Antonio da Silva e Querubina Avelina Silva. Como muitas mulheres da época sofreu pressão social e familiar; não conseguindo se formar professora inicialmente pela imposição da mãe para a não continuidade na sua formação escolar, já que esta alegava que ela deveria pensar em outras coisas, como se casar e não mais pensar em estudar. “Dai o fato de os estereótipos de “ser homem” e “ser mulher”, definidos historicamente, reproduzirem-se no mercado de trabalho e expressarem-se na feminização/masculinização das tarefas e ocupações determinando a existência dessa inserção desigual.” (SILVA, 1997, p. 292).

Porém, mesmo com as restrições para estudar fora e conseguir a formação tão desejada de professora, esta não deixou de lecionar, atividade que desenvolvia desde os seus 16 anos de idade. “Foi com 16 anos de idade ... perai deixa eu meditar direito ... Parece, ... Foi isso mesmo.” (JOSEFA HELENO DA SILVA, entrevista concedida 18/12/2009) Podemos perceber que as memórias são um terreno complexo e não linear para se trabalhar, pois, às vezes acontecem fugas e devaneios com relação aos acontecimentos vivenciados pelo indivíduo. Ao reviver a história de sua vida como professora ela demonstra momentos de esquecimento que voltam à tona quando começamos a conversar sobre a época em que lecionava. Ela demonstra bastante apreço com relação ao seu pai especialmente por colocá-lo como responsável pelo início de sua formação na sua própria casa. “Isto nos leva a afirmar que, através da memória podemos trazer informações do passado para o momento presente, fazendo ressignificações e reconstituindo a história.” (LE GOFF, 1994).

Meu pai era muito aplicado, mas quando ele chegava em casa, ... Ele era motorista ... Ele me desarnou em casa ... Era na cartilha, lembro-me até o nome da cartilha, era cartilha analítica. (JOSEFA HELENO DA SILVA, entrevista concedida 21/12/2009)

De forma saudosista, ela relembra momentos de como seu pai a educou antes mesmo de chegar a freqüentar a escola. Ela enfatiza como ele era um homem íntegro e que a incentivava com relação aos estudos. “Neste sentido, temos a pertinente contribuição dos

“novos” estudos historiográficos, fundamentados no uso da memória como metodologia em suas pesquisas, que consistem em comprovar a “construção do vivido”, por meio da “ferramenta” principal para essa construção histórica, que é a memória- compreendida como elemento social, capaz de cristalizar aprendizagens, modos de ser e estar no mundo, através da qual podemos adentrar ao passado por meio do presente.” (BOSI, 1994). Ela nos revela que adorava ensinar e que iniciou na profissão a partir do incentivo de sua professora que a indicou para um senhor.

Quando eu terminei a quinta serie, sabe porque essa época a gente fazia até a quinta série assim primário, terminou a quinta série aí... ainda passei dois anos ela gostava muito de mim aí eu ajudava ela... então eu passei dois anos como ouvinte...e eu também fiquei com ela. [...] Aí não tinha professor particular num sabe... chegou um senhor de Parelhas aí foi na minha escola perguntou quem dos alunos dela tinha capacidade de ir desarnando os filhos dele num sabe porque tinha vindo de lá por causa de política assim pelo meio do ano, aí eu fiquei ... aí ela indicou a mim num sabe... E eu comecei desarnando os moleque e continuei ensinando particular. (JOSEFA HELENO DA SILVA, entrevista concedida 21/12/2009)

Sempre lecionando em sua casa, D Zefita ganhava importância como professora na cidade de Juazeirinho sendo procurada por diversas pessoas para ensinar os seus filhos. Ela nos conta que por diversas vezes chegou a ser convidada para ensinar no grupo escolar municipal, mas nunca aceitou, pois preferia lecionar em sua casa.

Eu ensinava simplesmente assim ... Minha escola acompanhava a escola... O colégio toda vida, era igual os ensinados, eram iguais num sabe... Eu tinha as turminhas formadas mesmo primeira série segunda, terceira... Gostava de ensinar a terceira serie pras crianças começarem da quarta serie em diante no colégio... Os meninos terminavam a terceira série e prosseguiam na quarta no grupo, quase todos, só os que não queriam mesmo. Era, minha escola foi uma das primeiras escolas de Juazeirinho... (JOSEFA HELENO DA SILVA, entrevista concedida 21/12/2009)

Apesar de sua escola não ser registrada, D Zefita nos revela que todos a procuravam para iniciar os estudos e só então ir continuar no grupo escolar, o que ela incentivava, pois sabia que não poderia atestar nenhum documento para qualificação dos seus alunos. É interessante perceber que sua escola mesmo não sendo registrada era reconhecida na cidade, pela população e políticos locais, visto que seus alunos continuavam a estudar no grupo escolar de onde haviam parado em sua escola particular. “Aí eu passei ... Fiquei de ir fazer a admissão, me matriculei em Soledade e fui só uma vez ou duas aí minha mãe não deixou mais eu ir.” (JOSEFA HELENO DA SILVA, entrevista concedida 12/01/2010)

Já educadora atuante, D. Zefita demonstrava um grande interesse em se formar como professora procurando estudar em um curso na cidade de Soledade, que não conseguiu por sua mãe não aceitar a idéia de sua permanência nos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que aqui realizamos tenta investigar a partir das memórias das professoras pioneiras como a atuação destas influenciou a educação municipal de Juazeirinho – PB tentando assim contribuir para que se registre sua influência como mulher e professora na formação de cidadãos, enfatizando aqui a importância da mulher como professora para a sua época. Utilizando de uma nova metodologia de estudo a qual não se limitava à análise de documentos escritos, mas, está pautada nas memórias das professoras tendo também como suporte, registro através de fotografias do arquivo da professora aqui estudada. Entender como se processa o desenvolvimento histórico educacional na Cidade de Juazeirinho – PB, implica em compreender esse processo a partir das perspectivas das memórias de professoras atuantes da época inicial de consolidação da educação municipal, pois estas mulheres guardam em sua memória aspectos que precisam ser resgatados para que não fiquem esquecidos e perdidos no tempo. Este é um dos principais objetivos desse estudo, além de possibilitar essa documentação até então inexistente para que possamos assegurar que essa memória permaneça viva na história educacional da cidade. Acreditamos que ao interpretarmos “uma história pequena, anônima” poderemos compreender como personagens e vidas “insignificantes” modificam sociedades e constroem a macro história. (CERTEAU, 1982)

Destacamos que esse trabalho encontra-se ainda em processo de construção e dessa forma não dispomos de dados suficientes para tratar da vida da outra professora pioneira elencada para este estudo ainda neste artigo. Compreendendo que essa pesquisa se coloca como relevante a partir do estudo historiográfico atual que valoriza personagens que, como explicitado por Certeau (1982), podem parecer insignificantes, mas que na verdade se constituem como base primordial para a historiografia.

¹ Dados do IBGE, 2004.

REFERÊNCIAS:

- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão. 3ed. Campinas- SP: editora da Unicamp, 1994.
- MACHADO, Charliton José dos Santos. NUNES, Maria Lúcia da Silva. MENEZES, Cristiane Souza de. A mulher e a educação: pelos fios das memórias. In: MACHADO, Charliton José dos Santos. NUNES, Maria Lúcia da Silva. (orgs). In: **Educação e educadoras na Paraíba do século XX: práticas, leituras e representações**. João pessoa: editora universitária da UFPB, 2009.
- NUNES, Clarice; CARVALHO, M. Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. In: **Pesquisa em história da educação no Brasil**. GONDRA. Jose Gonçalves (org). Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- NUNES, Maria Lúcia da Silva. A imprensa paraibana e os direitos da mulher. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; MACHADO, Charliton José dos Santos (orgs). **Pesquisa e Historiografia da Educação Brasileira**. Campinas – SP, Autores Associados, 2006.
- SILVA, Vivia de Melo. Rompendo o silêncio: em busca da memória de professoras de um grupo escolar da Paraíba. In: MACHADO, Charliton José dos Santos...[et al.]; (orgs). **Do silêncio a voz: pesquisas em história oral e memória**. João pessoa: editora universitária da UFPB, 2008.
- SYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na educação: A prática reflexiva**. Brasília: Liber livro Editora, 2010. 3ed.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História oral**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.